



O PALCO



Propriedade de — PORTO, LIT. ZEK

ANNO I

S. PAULO, 1 DE MAIO DE 1903

BRITICO E HUMORISTICO

NUM. 1

O PALCO

Sae hoje, pela primeira vez, o «Palco», folha critica e humoristica, que tem por fim bulir com todos os meninos bonitos dos grupos e gremios dramaticos, com os «Perús de criadas», com os «Bizorros ou bezerros» e mais infractores, que vierem ao caso. «Amen...»

Pedimos tambem aos nossos leitores que nos desculpem por este numero sair um tanto «philantropico, systematico, carambolatico, seripithatico, pamponlimpipitratrapipico, zeriopathetic, emfim todas as rimas em pica-tico, etc.

Com o presente numero alguns meninos bonitos e feios (isso é conforme) darão fortes gargalhadas quando reunidos em sessão embaixo dos lampeões das esquinas. (Isto é com os Bizorros!)

Muitos mais vão-se rir quando virem a casaca do vizinho e collega devorada pelo fogo!

Mas que tenham cuidado, porque o «Palco» tem reporters em todos os buracos, becocos e até na varzea.

Por isso abram bem o olho. Ouviram?

Recomendamos aos amadores dramaticos que tenham todo o cuidadinho de se benzerem bem benzidos (com agua..... benta) quando estiverem em scena (isto é para o diabo correr de vinte unhas.)

Comprehendem?

E se elle não correr nem nós!..

Lá estaremos com o olho bem aberto. (se possivel fôr) para depois vos criticar.

Cuidado para depois não dizerem que nós não os avisamos.

Esta folha sae, mas é para incabular os amadores dramaticos quando merecerem (merecem sempre) e com os Perús, Bizorros e Baiteiros.

Com os amadores, por abusarem dos papeis que lhes são confiados, e por se embriagarem para terem coragem de apparecer em scena e... assim por dian'e;

com os perús por serem incorrigiveis todas as noites no Polytheama;

com os bizorros por estarem todas as noites fazendo.... o que nos sabemos;

com os baiteiros por não lhes chegar a noite para fazerem os serviços do costume, as vezes deixam de ir trabalhar para andarem baitando as horas do tribalho.

Esta fé nós temos cá.

EU MESMO

COVA!



I
Joaquim Bandeira

Jaz nesta cova enterrado O celebre *Joaquim Bandeira* Morreu....-morreu (coitado!) Que não foi brincadeira.

URUBÚ

TELEGRAMMAS

Pelo Telegrapho sem Fios

Serviço especial d' „O PALCO”

15 DE NOVEMBRO, 25
(retardado)

As oito horas e 3 m. da n. o senhor Etelvina Siqueira procurava... A's 8 e 15 m. tomou... o bond do Bom Retiro e foi... esta fé eu tenho ca

POLYTHEAMA, 25.
(retardado)

O Commendador Brito acaba de arranjar um novo casamento.

Atirou o... laço na Mlle. Pepita.

O que dirá agóra a viuva (coitada!) que os Perús a consolem.

Amen...

POLYTHEAMA, 25
(retardado)

Foi encontrado por um dos nossos reporters na 6.ª mesa a direita o amador Figueiredo chorando.

Será por causa da Sartori?

CASINO PAULISTA, 25.
(retardado)

Assistimos á representação da comedia-cômica o Poder do Ouro pelo gremio Almeida Garrett; o desempenho correu nas seguintes condicções:

A' 9 horas o zé povo vinha chegando eu fui-me empoleirar no Polytheama. Eram 9 e um pedaço subiu o panno apparece o Tiberio com esta:

«O'... iés con bananas.»

Grita o X. «E' mentira.»

Dos Correspondentes.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida a *PORTO, LUCAZEK* posta restante.

Os originaes enviados a esta folha não serão restituídos ainda que não sejam publicados.

CHRONIQUETA

UMA OPERAÇÃO

O Paiva descontente com o viver tristonho por que passava em vista do misero ordenado que percebia duma repartição publica desta capital, resolveu empregar-se como criado na casa de uma velha, gorda e bonita, de nome Dadá.

Trajava-se ella sumptuosamente, enfeitava-se como uma moça e gostava do Paiva por ser de um comportamento exemplar e por servir-lhe de protector quando fôsse necessario.

Numa tarde, na hora em que o sol se ia desapparecendo por traz das montanhas do accaso. Dadá, sentada no divan da sala luxosa a fazer crochet, ouve um zum-zum em redor de sua cabeça, é uma mosca que, sem que ella perceba entra-lhe pelo nariz a dentro...

A velha começa a espernear, a espirrar, a gritar por socorro...

O creado, que se achava no jardim a regar as plantas, corre immediatamente.

A velha conta-lhe o succedido e pede-lhe que vá sem demora chamar o medico.

— Não precisa, patrôa. Eu mesmo posso socegal-a com uma pequenina operação.

Dadá, anciada por vêr-se livre de tão impertinente incommodo, consente e o criado mette-se-lhe entre as pernas e começa a examinal-a.

— Não me machuque...

— Não ha duvida, patrôa. Póde estar socegada...

Agarrando um páu roliço que por alli encontrára e, á guisa de bisturi, enfia-o no buraco onde entrou o bicho.

Mas como não tivesse geito porque a patrôa se achava sentada, o Paiva fel-a deitar no divan, collocando com todo o cuidado a cabeça sobre uma pequena almofada...

Dahi a pouco houve-se um grito.

— Ai! Ai!...

Estava feita a operação...

O Paiva ficou todo contente por ter sido feliz no manejo do páu e, com um sorriso nos labios, disse á patrôa:

— Doe, d. Dadá?

E ella espreguiçando-se toda como se tivesse despertado de um somno prolongadissimo:

— Se doe!... O páu era muito grosso e empurraste-o quasi todo...

DR. PETIT ZÃO.

MOTTE A CONCURSO

MOTTE

« Entrou bem devagarinho »
« Mas saiu correndo »

GLOSAS

Ella estava no quentinho,
E o Juca que não é «coió»
Atrevido como elle sò,
« Entrou bem devagarinho ».
Mas a pomba do ninho,
Um grande berro soltando!
O Juca, ficou tremendo;
Querendo acalmar os nervos...
Não pôde por causa dos morcegos
« Mas saiu correndo ».

OTREBLA.

O famoso Alfredinho
com parte de quem não qué,
Quiz tomar um café
« Entrou bem devagarinho ».
Ella já estava no ninho,
No ninho elle foi-se metendo
Como quem nada querendo,
Grita o velho: oh! cachorro.
O Alfredinho: que desaforo!
« Mas saiu correndo ».

OINOTNA.

Damos o seguinte motte:
« O Felipe entrou de cara »
« Mas logo saiu correndo ».

Recebemos glosas até 10 do corente; publicaremos as melhores.

EM FLAGRANTE

O RUSSO E O INGLEZ

R. — Com que então o sr. quer contractar a minha orchestra para um espectáculo!

I. — *O' ies.*

R. — Só espectáculo? não tem baile?...

I. — *Só sepectacla, bal non.*

R. — Pois bem, posso lhe tocar por 50\$000. Serve?

I. — *O' ! imposible, min paga um mulata honte 1\$500, com o sr. quer um preça tâ grossa?!*

R. — Mas o sr. quer contractar a musica, ou fazer negocio com mulheres?!

I. — *O' ies min stá quer fais negocio con su muier.*

R. — Olha, aqui não mora o maestro da rua Capitão Solomão.

I. — *O' ies, então muita obrigada, sabe que mim é mim stá um reporter do „PALCO.”*

**

NO JARDIM

Estavam passeando D. Branca, seu filhinho Lulú e Sinha. Chegando perto da jaula dos macacos Lulú, ficou prestando bem attenção aos exercicios delles, emquanto Branca chamava Sanhá que estava vendo o jaburú.

Quando chegaram perto da jaula o Lulú observando que

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO S. PAULO

amacacada fazia certa transformação e viu que um estava no exercício da mechanica, fez esta pergunta á mãe:

Mamae: porque é que os macacos assim que viram a Sinhá começaram a fazer... caras feias?

— Foi para distrair as ideias.

— Mas a sinhá outro dia me disse que era por... outra coisa!

* * *

NO LARGO DO JARDIM

Estava um baiteiro fazendo serenata. Nesse interim chega um outro e pergunta-lhe:

— Já cantaste?

— Estou cantando.

Momentos depois rodam para baixo. O mesmo baiteiro impaciente:

— Já acabaste?

— Ainda não!

— Como você custa a acabar

— A...A...A...A...acabei!!!

LUPU.

Esta fé eu tenho cá!...

O PALCO jornal valente
E fogoso como não ha!
Cutuca tanta gente...
Esta fé eu tenho cá!

O PALCO jornal jocoso
Brevemente publicará,
Contos dum mentiroso...
Esta fé eu tenho cá!

O PALCO jornal certo
Brevemente arranjará,
Pilhaerias de Baiteiro...
Esta fé eu tenho cá!...

O PALCO jornal minino
Hoje mesmo mandarà,
Soltar o réu Arlindo!
Esta fé eu tenho cá!...

O PALCO desta maneira
Por hoje termina já,
Desinterra o Bandeira!
Esta fé eu tenho cá!

OTREBLA.

G. D. LUZO-BRAZILFIRO

No dia 13 de Maio esta sympathica sociedade realisa uma grande festa commemorando o 2.º anniversario de sua fundação.

No proximo numero publicaremos a discripção da festa.

„O AZEITE”

Brevemente deve apparecer nesta capital o „Azeite” jornal critico e humoristico de propriedade do sr. Azeite de Oliveira & Companhia e impresso em machina rotativa de fazer... Azeite.

* *

UM BEIJO

A mãe repelindo sua filha:

— E' uma vergonha! você ir ir atraz daquella arvore para beijar aquelle moço estrangeiro que não comprehende uma palavra do portuguez:

— E' por elle não comprehender o portuguez foi que lhe dei um beijo para provar que lhe quero bem!.

— E elle comprehendeu?

— Decerto porque mo restituiu.

Uma Vida Amorosa (1)

(CONFISSÕES GALANTES DE UMA FILHA DE EVA)

I

Proambulo

Eu tinha dezoito annos. Morava com meus paes em São Domingos de Nictheroy. Era filha unica e possuia alguma illustração, que me fôra ministrada em casa por uma austera professora alleman, que residia no Brasil dez annos antes do meu nascimento.

Passavamos uma vida quasi claustral e eu, por effeitos da educação e mesmo da minha indole, não aspirava outro divertimento além de um passeio pela praia todas as tardes, um espectáculo de quando em vez e uma ou outra « soirée » em casa de familia muito intima e onde não permanecia além de meia noite.

Muito resumidas eram as

nossas relações e por isso poucas visitas trocavamos.

Eu não tinha amigas, a não ser uma prima de nome Elisa; as moças com que eu me dava considerava-as como simples camaradas e bem poucas, em nossa casa, passavam da sala de visitas.

Minha prima Elisa era filha natural de um irmão de meu pae. Orphan de mãe ao nascer, aos quatro annos já o era tambem de pae. Meu tio, sentindo approximar-se a hora derradeira, mandou chamar o irmão e entregou-lhe a pequena Elisa, pedindo-lhe que, logo que ella completasse dez annos, a collocasse num collegio de irmans de caridade, de onde só deveria sair aos vinte e um annos.

Elisa era mais moça do que eu um anno e poucos mezes. Vindo para nossa companhia, foi criada commigo até á data

em que tivemos denos separar em cumprimento á ultima vontade de meu tio. Eu quiz ir tambem para o collegio, porém meu pae oppôz-se, porque conforme vim a saber mais tarde, era contrario ao ensino religioso e tinha razão para isso.

Conformei-me facilmente com a recusa de meu pae, tanto mais quanto Elisa iria constantemente passar dias com nosco.

Entregue a minha educação á alleman, que era uma verdadeira encyclopedia, aos quinze annos já eu fazia o orgulho de meus progenitores, pois estava quasi completa a minha educação literaria e scientifica e executava com perfeição muitos trabalhos domesticos.

Mas... proseguimos.

Tinha eu, pois, dezoito annos...

(Continúa,)

JURY DO „PALCO”

Sessão em 30 de abril de 1903
 Presidente, dr. Pingolão.
 Promotor, dr. Pinquella.
 Escrivão, sr. Pinquellinho.
 A' meia noite, mais ou menos, pro-
 ceoedeu-se a chamada e a ella responde-
 ram 69.669 Jurados.

O presidente — faltam 7.000.
 O official de Justiça Justiniano
 vendo que o presidente estava naquelles
 apuros, foi na rua L. Badaró e ar-
 rancou daquellas casas os 7.000 que
 faltavam.

O presidente — Está aberta a bosta.
 Um jurado. — Bosta é a *facha* do
 réu.

Compareceu então na *geringonça* do
 tribunal o réu Arlindo Alves, tendo
 como seu defensor o dr. Cabeça Ra-
 chada.

Des autos do processo consta que o
 réu tendo-se nomeado presidente do X
 para fazer uma excursão de uma coio-
 ção, perante grande reunião, sobre
 uma grande questão, que na occasião,
 com justa razão, agita a nação, feita
 de papelão, pois teve o arrojo de de-
 clarar que no X não havia amadores
 para fazer o papel de distinctivo no
 peito no gallinheiro do Sant'Anna a
 não ser elle.

Das 7.807 testemunhas só compare-
 ceram 6; das quaes foram barradas 2
 pelo Pinquella e 3 pelo Cabeça Racha-
 da ficou restando uma.

Lido o libello é dada a palavra ao
 promotor.

O dr. Pinquella levantou-se e coutou
 as taboas do tecto e falou em termos
 acabados.

Condemnae o réu srs. Jurados! se
 não me querem ver eu escangalhar
 com o fuinho delle!...

Dr. Cabeça Rachada. — Isto é de-
 mais!!!

O presidente. — Dr. Cabeça: queira
 metter o viola no sacco, até que lhe
 caiba a palavra.

[Vozes do X — Não pode.]

O presidente — O'... O'... coisa pega
 no badalo e dá 60 badaladas para
 acabarem... com este barulho.

O dr. Pinquella — (continuando) sim
 srs. Jurados o réu cometteu um crime
 na caixa do X. passou um conto do
 vigario, em que muitos cairam! Ora! srs.
 Jurados eu não posso olhar *per
 la facha de quel mono.*

[Grandes abridellas de bocca e de...
 nas galerias]

Dr. C. Rachada — (Esquecendo-se do
 que estava fazendo) Mentira, tanto é
 mentira que eu te conheço como o
 primeiro mentiroso do X.

O presidente — Já lhe disse para
 metter o nariz no... sacco, se falar mais
 eu te mando metter no grupo X, não vê
 que elle estava falando fran...cez.

O dr. Pinquella — perdão sr. presi-
 dente eu não estava falando francez.

Está ipso facto, incluso no art. 496
 combinado com o 69 do esta fé eu tenho
 cá...

Os jurados aborrecem-se da coisa que
 durou 7 annos, sem jantar, sem almo-
 çar e nem tomar... caffè iam saindo de
 costas uns atraz dos outros: o presi-
 dente vendo-se apertado, disse ao ulti-
 mo que ia saindo:

Recolha-se à secretaria.

Depois de duas horas voltaram para
 a *geringonça* trazendo os troços.

Visto os exquesitos ficarem sem res-
 posta, foi o réu condemnado no gráu
 minimo da pena de *taleano* fazer pa-
 peis de criado lerdo até á data 15 do
 esta fé eu tenho cá.

MALANDRO.

Diversas

NOS BASTIDORES

Entre um PERU e o critico
 dum jornal da tarde:

—Olá. Pipóca, é certo o que
 dizem de você ?

—O que rosnam!?

—Que a piccolina Mary-Bruni
 está anciosa de te conhecer.

—Não será pelos meus lindos
 olhos. Maldita quebradeira. Se
 eu tivese uma de X...

*

*

A' Etelvina e a Florisbella
 Por este meio aconselho;
 Sairem logo da janella
 E aqui metter o bedelho.

Por este «Palco» entro tezo
 (Não se assustem do tamanho)
 Para isto eu tenho vezo,
 E não fujo de arreganho...

JAMEGÃO

*

*

NO POLYTHEAMA

Estavam num camarote dois
 perús (desses de 69 para cima)
 apaixonados por Mlle. Libero
 Badaró; N.... e discutiam sobre
 o meio mais facil de a coioia-
 rem.

Depois de longa conferencia,
 combinaram de que aquelle que
 á coioiasse seria ellezado ao
 grau de perú-mestre.

Então o perú J... foi o qual
 mais se enthusiasmou e saiu
 no passo de siry-boceta mais
 logo voltou, no de perú queb-

rado.

O perú F..... interroganpo-o

—Então? pega ou não pega?

—Não sei!...

—Como?

—Ella me disse que na minha
 idade só se fosse para cahir
 de.....costas!...

—Se fosse commigo eu cahia!

—Em que?....

—Ora em que! em cima delle...

Côncurso de Belleza

Em vista de termos nesta ca-
 pital, um pessoal todo catita,
 resolvemos abrir concurso para
 sabermos por meio de votos
 o amator ou amadora mais bo-
 nitos dos que actualmente tra-
 balham nos palcos desta ca-
 pital.

Podem votar neste concurso
 todos os leitores e gentis lei-
 tores, sem excepção prehen-
 chendo porém as seguintes con-
 dições.

1. votar em um amator e
 em uma amadora.

2. Justificar em poucas linhas
 o seu voto.

As chapas que não vierem
 nestas condições não serão
 apuradas..

Recebemos votos para este
 concurso até o dia 25 de junho,
 depois das 11.

Depois de feita a apuração
 geral, estamparemos em 4 cores
 o retrato dos vencedores.

As chapas deverão vir em
 envelopes fechados com o en-
 dereço «Concurso de Belleza.»

Buraco

I

Antonio Pereira Marques

Typo — Rapto dos Bastidores.

Extravagancia — Chorar aos sabbados
 depois das 10

Idade — Vai fazer 69.

Divisa — Quem não chora não mama.

Vocação — Viscondar o Tardariz.

Meio de vida — Comprimentar o pes-
 soal feminino do eschoy modelo.

Nota: «Inactacione» — Não leite da
 Sr. Maria Lopes.

